

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA EM UM COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO-MILITAR

Gustavo Gonçalves Pereira Silva ¹
Vanessa Yukie Yamanaka ²
André Gustavo Oliveira da Silva ³
Anna Flávia Magnoni Vieira ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado por estudantes do 2º ano de um curso de Licenciatura em Matemática. Nesse contexto, o estágio foi desenvolvido em um colégio cívico-militar da rede pública de ensino, situado na cidade de Apucarana, região centro-norte do estado do Paraná. A experiência teve como finalidade principal a observação e análise do funcionamento administrativo e pedagógico da instituição educacional. Para isso, foram realizadas entrevistas com diversos agentes da comunidade escolar, incluindo diretor, professor, zelador e outros profissionais envolvidos na gestão escolar. Essa experiência proporcionou a ampliação da compreensão acerca das especificidades das diversas atividades desempenhadas dentro da escola, além dos desafios enfrentados pelos gestores na organização do ambiente escolar. O estágio complementou os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, proporcionando exemplos práticos que enriqueceram a formação dos alunos envolvidos. Além disso, destacou a necessidade de uma gestão eficiente e democrática, enfatizando a importância do trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Estágio Supervisionado, Licenciatura em Matemática.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisado é um componente obrigatório em diversos cursos de nível superior. Nos cursos de licenciatura, essa atividade busca proporcionar aos futuros professores a oportunidade de vivenciar experiências em ambientes escolares, permitindo uma aproximação à realidade na qual atuarão (Pimenta; Silva, 2005). Por conseguinte, essa aproximação favorece a reflexão sobre práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da docência. Nesse contexto, entre as diversas modalidades de estágio, encontra-se o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, eigustavogoncalves@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, vanessa.yukie.yamanaka@gmail.com;

³ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina - UEL, andregutoiap@yahoo.com.br;

⁴ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina - UEL, anna.magnoni@unespar.edu.br.



Segundo Oliveira, Perez e Silva (2002), a palavra “gestão” origina-se do termo em latim *gestione*, relacionado ao ato de gerir ou administrar. Dessa forma, gestão envolve a condução de processos e recursos, com o intuito de alcançar resultados determinados. Quando aplicada ao ambiente educacional, está diretamente ligada à administração de um estabelecimento de ensino.

No entanto, a gestão escolar não se limita apenas ao gerenciamento de questões administrativas, como o controle financeiro e a manutenção da infraestrutura, mas também abrange a coordenação das atividades pedagógicas, a fim de garantir o pleno desenvolvimento da instituição. Essa abordagem integrada visa assegurar que as práticas educacionais estejam alinhadas com os objetivos propostos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, que orienta as ações institucionais e a construção de um ambiente acolhedor.

Em vista disso, é fundamental que o gerenciamento não seja responsabilidade exclusiva dos dirigentes e gestores. A participação ativa de toda a comunidade escolar é essencial para uma administração eficaz, pois, ao passo que contribui para a tomada de decisões coletivas, viabiliza um espaço democrático e equitativo.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, no curso de licenciatura em Matemática ofertado pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus Apucarana. A atividade consistiu em entrevistas com diversos agentes da gestão escolar e foi desenvolvida por estudantes da segunda série da graduação em um colégio estadual cívico-militar localizado em Apucarana, no centro-norte do Paraná.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste estudo foi de natureza qualitativa, caracterizada pela transcrição e análise das entrevistas realizadas com os agentes. Segundo Cesário, Flauzino e Mejia (2020), a pesquisa qualitativa utiliza uma abordagem indutiva para descrever a realidade observada, sem recorrer a métodos numéricos. Dessa forma, buscou-se compreender as dinâmicas internas da escola a partir da percepção de profissionais que desempenham funções-chave na instituição.

Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada, um formato que combina um roteiro pré-definido com a flexibilidade de adaptar ou acrescentar perguntas conforme a necessidade da conversa, sem perder o foco do estudo (Martins, 2022). Essa



abordagem permitiu explorar com maior profundidade os temas abordados, possibilitando uma compreensão mais detalhada da realidade escolar.

A seleção dos funcionários que participaram da atividade foi guiada pela intenção de compreender como profissionais de diferentes setores se articulam para o funcionamento geral do estabelecimento. Para isso, procurou-se entrevistar o diretor, a diretora auxiliar, a pedagoga, a secretária, uma professora de matemática, um inspetor, uma zeladora, uma merendeira e um sargento. Sendo assim, buscou considerar a importância de captar uma visão ampla sobre o cotidiano escolar, levando em conta a diversidade de funções e a interdependência entre elas.

As perguntas formuladas abordavam essencialmente as atribuições e os desafios enfrentados por esses profissionais e estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Roteiro de perguntas da entrevista.

Entrevistado (a)	Perguntas da entrevista
Diretor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual foi o maior desafio na gestão escolar durante sua atuação como diretor? Quais medidas você desenvolveu para superá-lo? 2. Como está organizado o processo de escolha ou nomeação do cargo de diretor escolar após a transição para o modelo cívico-militar? 3. Quais são as principais estratégias utilizadas para garantir que todos os alunos alcancem uma aprendizagem significativa para avançar em sua trajetória acadêmica? 4. Como a comunidade escolar tem reagido diante das mudanças curriculares propostas atualmente? 5. Quais penalizações podem sofrer os alunos que apresentam mau comportamento? Elas são definidas em consulta com algum conselho ou apenas a direção apresenta um parecer?
Diretora Auxiliar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as atribuições do seu cargo? 2. Qual foi o maior desafio que enfrentou enquanto diretora auxiliar? Como lidou com ele? 3. Quais medidas são adotadas para favorecer que a escola mantenha as melhores condições de ensino e aprendizagem para os estudantes? 4. O que é feito para fortalecer a relação entre a escola e a comunidade local? 5. Como você e o diretor articulam/dividem suas funções na gestão da escola?
Inspetor	<ol style="list-style-type: none"> 1. De que maneira, como inspetor, você colabora com os professores e outros membros da equipe para promover um ambiente seguro e propício ao aprendizado? 2. Quais estratégias utiliza para garantir que os alunos mantenham uma conduta apropriada durante o horário escolar? 3. Como um inspetor pode orientar alunos e professores em momentos de conflitos e/ou desentendimentos? 4. Quais são as principais abordagens que utiliza para corrigir comportamentos inadequados dos estudantes? 5. Quais os maiores desafios enfrentados em sua atuação no cargo?
Merendeira	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são as atribuições do seu cargo? 2. As refeições oferecidas aos alunos são adaptadas para aqueles com algum tipo de alergia, como intolerantes? 3. Como é o processo de planejamento e elaboração do cardápio? 4. Quais são os maiores desafios que você enfrenta na preparação das refeições? 5. O que é feito com a comida que sobra?
Pedagoga	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais são os maiores desafios enfrentados durante a implementação do





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

	<p>planejamento pedagógico e como uma equipe escolar trabalha para superá-los?</p> <ol style="list-style-type: none">Quais são as principais metodologias pedagógicas utilizadas na instituição e como você acredita que elas impactam o aprendizado dos alunos?Quando fatores sociais interferem na aprendizagem dos estudantes, como família, trabalho, dispositivos eletrônicos e amizades, quais medidas podem ser tomadas para apoiá-los?Em quais situações o coordenador pedagógico precisa intervir no método de ensino de um professor e de que forma essa intervenção é realizada?Ao identificar dificuldades de aprendizagem relacionadas a questões cognitivas, qual é o encaminhamento adequado? Quais orientações são dadas ao professor e que ações podem ser tomadas para melhor apoiar esse aluno?
Professora de Matemática	<ol style="list-style-type: none">Quais as atribuições do seu cargo?Quais estratégias podem ser eficazes para resolver questões indisciplinadas em sala de aula?Quais instrumentos você utiliza para avaliar a aprendizagem dos estudantes e como os adapta para atender às diferentes necessidades educacionais?Como você aborda um aluno quando percebe que ele possui dificuldade de aprendizagem?De que maneira o uso de tecnologias, como plataformas educacionais, tem influenciado o desenvolvimento dos estudantes??
Sargento	<ol style="list-style-type: none">Quais são as principais dificuldades enfrentadas na transição do ambiente militar para o contexto escolar?Como funciona a sua participação no cotidiano dos estudantes?Em relação a divisão de tarefas do diretor pedagógico e o diretor militar, quais são as funções de cada um?Em quais aspectos consegue observar sua influência na formação dos alunos?Como é a estrutura do processo de militarização da escola e quais critérios são usados na seleção da equipe envolvida?
Secretária	<ol style="list-style-type: none">Quais são as principais responsabilidades administrativas da secretaria no funcionamento do colégio?Qual é o protocolo a ser seguido para a transferência de um estudante para outra instituição de ensino?Como são armazenados e garantidos a confidencialidade dos dados pessoais de alunos e ex-alunos da escola?Envolvendo todos os aspectos gerais da sua função, qual o maior desafio enfrentado pela secretaria?Existem iniciativas para integrar novas tecnologias para facilitar os processos administrativos?
Zeladora	<ol style="list-style-type: none">Quais as atribuições do seu cargo?Como os alunos se comportam em relação ao respeito com a higiene da instituição?Existe um planejamento para a circulação de materiais reciclados?De que forma você treina novos funcionários que se juntam à equipe de manutenção e limpeza?Como é a interação entre os alunos e os zeladores? Há iniciativas para que os alunos reconheçam e valorizem o trabalho de limpeza?

Fonte: Autoria própria (2024).

As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para análise. A interpretação dos dados foi conduzida com base na análise de conteúdo, a partir da qual se buscou identificar padrões, temas recorrentes e pontos-chave nas falas dos profissionais. Além disso, para garantir a ética da pesquisa, todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e concordaram em contribuir de forma voluntária. O sigilo dos dados foi assegurado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Constituição Federal, "o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei" (Brasil, 1988, art. 206, inciso VI). Nesse viés, emerge a necessidade da democracia no ambiente escolar como um pilar fundamental para a construção de uma educação inclusiva, participativa e voltada para o desenvolvimento social.

Diante disso, Chauí (1991) enfatiza que a noção de espaço público surge da necessidade de reconhecer a existência de uma dimensão coletiva na vida em sociedade, onde as pessoas interagem e compartilham experiências. Desse modo, Souza *et al.* (2005a), apontam que a democracia, nesse contexto, foi criada como um mecanismo para estruturar e administrar essa esfera pública, ressaltando que temas de interesse coletivo, como a educação, devem ser planejados, decididos, coordenados, executados e avaliados de forma eficaz, sendo imprescindível que haja ampla participação social. Isso significa que quanto mais indivíduos estiverem envolvidos nesse processo, maior será a possibilidade de diálogo e de uma gestão pública verdadeiramente democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, Camargo e Adrião (2003, p. 30 e 31), enxergando a democracia como princípio e método, afirmam:

Como princípio, articula-se ao da igualdade, proporcionando a todos os integrantes do processo participativo a condição de sujeito, expressa no seu reconhecimento enquanto interlocutor válido. (...) Como método, deve garantir a cada um dos participantes igual poder de interferência e decisão, criando mecanismos que facilitem a consolidação de iguais possibilidades de opção e ação diante dos processos decisórios.

Em vista disso, é essencial que as escolas desenvolvam o PPP, documento que orienta a gestão escolar e o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, ele deve ser desenvolvido considerando o contexto histórico-social em que a escola está inserida, a fim de garantir a identidade da instituição.

Mesmo quando as condições histórico-sociais de uma determinada sociedade estão deterioradas, marcadas pela degradação, pela opressão e pela alienação, como é o caso da sociedade brasileira, o projeto educacional se faz ainda mais necessário, devendo se construir então, como um projeto fundamentalmente contra-ideológico, ou seja, desmascarando, denunciando e criticando o projeto político opressor e anunciando as exigências de um projeto político libertador (Severino, 1998, p. 82).



Dessa maneira, a gestão democrática representa um espaço fundamental onde todas as ações da escola, sejam políticas ou pedagógicas, são definidas coletivamente pela comunidade escolar. A gestão do projeto político-pedagógico é essencial, pois viabiliza sua implementação como articuladora da reflexão e da prática na escola (Souza *et al.*, 2005b).

Entretanto, Bezerra (2009) enfatiza que, por vezes, o documento é elaborado apenas por pessoas com influência no processo de gestão. Além disso, segundo Souza *et al.* (2005b), é frequente, no cenário educacional, que gestores, professores e instituições defendam, na teoria, um sistema progressista e democrático, mas, na prática, adotem posturas autoritárias e hierarquizadas.

Em suma, nota-se que, no contexto contemporâneo brasileiro, a democratização da gestão em estabelecimentos escolares não se concretiza. Isso ocorre principalmente por conta da centralização das decisões e da baixa participação da sociedade no processo de gerenciamento, dificultando o desenvolvimento da democracia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas realizadas permitiu a compreensão do funcionamento interno do colégio. A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos e suas implicações, organizados conforme os diferentes setores e cargos da escola.

Direção Auxiliar

Conforme a entrevista realizada com a diretora auxiliar, que ocupa o cargo há três anos, desempenhando atribuições relacionadas tanto à infraestrutura quanto à esfera pedagógica, foi destacado que suas responsabilidades estão completamente interligadas às do diretor, de modo que, com o apoio da equipe pedagógica, decidem em conjunto as medidas a serem adotadas na instituição.

Segundo a diretora, um dos maiores desafios enfrentados ao longo de sua gestão foi o processo de transição do colégio para o modelo cívico-militar. Ela explicou que surgiram várias opiniões divergentes acerca do funcionamento do colégio após a implantação do novo sistema, o que exigiu da direção um papel contínuo de mediação entre toda a comunidade escolar. No que se refere à adaptação ao modelo vigente, ressaltou que, embora atualmente exista uma aceitação mais ampla do novo corpo funcional, ela ainda não é completa. Todavia, o aumento no quadro de colaboradores tem contribuído positivamente para a redistribuição das atribuições no ambiente escolar.



Quanto às estratégias adotadas para a promoção da aprendizagem dos alunos, afirmou que realiza observações em sala de aula, analisando não apenas o processo de ensino, mas também a organização e as condições físicas do ambiente. Enfatizou que uma das principais formas de suporte proporcionadas pela direção consiste na garantia de um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades, assegurando a conservação e a adequação dos espaços do estabelecimento.

Ademais, a profissional mencionou que a comunidade escolar, especialmente os alunos, demonstra desmotivação com as recentes reformas curriculares. Isso acontece, sobretudo, por conta da exigência de utilização de múltiplas plataformas educacionais implementadas. No entanto, o processo de adaptação está em andamento, visto que essas mudanças são inevitáveis no cenário educacional atual. Nesse contexto, percebe-se também a necessidade de os docentes desenvolverem competências para lidar com essas novas tecnologias.

Desse modo, nota-se que a direção do colégio apoia integralmente a plataformização das atividades educacionais como ferramenta para a aprendizagem. Devido ao contexto tecnológico, não questionam a frequência nem a forma em que as plataformas digitais são colocadas para a utilização dos estudantes.

Equipe Pedagógica

A pedagoga destacou que suas responsabilidades incluem orientar os professores no planejamento das aulas e na formação pedagógica, acompanhar as atividades em sala de aula para assegurar a qualidade do ensino, avaliar os resultados obtidos pelos alunos, atender às famílias e organizar o cronograma escolar.

Na entrevista, observou-se que o principal desafio do cargo é apoiar os professores com sugestões pedagógicas sem interferir no conteúdo ministrado, já que não possuem domínio específico sobre as disciplinas. Outro desafio citado pela pedagoga foi o atendimento aos alunos que chegam à escola sem estarem alfabetizados, uma situação ocasional entre aqueles que ingressam no Ensino Fundamental II.

Em relação ao *bullying* no ambiente escolar, a servidora afirmou que a instituição tem implementado estratégias de intervenção preventiva com o objetivo de reduzir a ocorrência desse comportamento. Quando um caso é identificado, a escola conduz uma análise minuciosa da situação. De acordo com a gravidade do incidente, o aluno responsável pode ser submetido a penalidades, incluindo, em situações mais graves, a formalização de um boletim



de ocorrência. Contudo, esclareceu que a instituição prioriza a adoção de ações educativas de orientação e prevenção.

Por fim, a pedagoga citou o empecilho enfrentado pela escola em relação à frequência escolar, atribuído a diversos fatores sociais que comprometem a presença dos alunos. Entre eles, destacam-se a negligência parental e a falta de suporte familiar, que resultam em crianças desassistidas. Além disso, a diversidade socioeconômica presente na instituição é perceptível, o que leva o colégio a promover campanhas de arrecadação de alimentos para famílias em situação de extrema vulnerabilidade. Da mesma forma, no Ensino Médio, alguns alunos acabam abandonando as aulas ao ingressarem em empregos informais, agravando ainda mais o quadro de evasão escolar.

Professora de Matemática

Durante a entrevista com a professora de matemática, ficou evidente que a principal função do professor é transmitir conhecimento aos alunos. No entanto, ela ressaltou que, atualmente, essa responsabilidade se estende para além do âmbito pedagógico, exigindo também competências típicas de um psicólogo e, por vezes, até de uma figura familiar — funções que não fazem parte de sua formação profissional.

Nessa perspectiva, quando questionada sobre a melhor forma de lidar com questões interdisciplinares, defendeu o diálogo com os estudantes. Ademais, evidenciou a importância de diversificar as aulas, com variados métodos de ensino, a fim de despertar o interesse em aprender por parte dos estudantes.

Em relação à avaliação, explicou que, para aqueles que necessitam de provas adaptadas, reduz o número de alternativas, mantendo as questões das avaliações aplicadas aos demais alunos. Além disso, ela avalia o comportamento em sala de aula e busca diversificar as formas de avaliação, utilizando trabalhos e provas para promover uma aprendizagem mais completa. Sobre a influência da tecnologia na aprendizagem, destacou que as ferramentas tecnológicas são ótimas, mas que muitos alunos não demonstram interesse pelas plataformas.

Secretaria

Já com as informações fornecidas pela secretária, notou-se também a transição do sistema de armazenamento de documentos do formato físico para o digital. Atualmente, a maior parte dos documentos, como transferências de estudantes e novas matrículas, é recebida de forma virtual. Esse processo de digitalização, segundo ela, representa o maior desafio de sua função.



Nesse sentido, a funcionária defendeu a preferência de quando as matrículas eram realizadas diretamente pela secretaria, em virtude da certeza de que os documentos seriam anexados de maneira adequada. Nos dias de hoje, com a permissão para que os pais atualizem as informações no sistema, relatou a necessidade de verificação constante da documentação enviada. Ainda assim, a tecnologia tem se mostrado uma grande aliada, especialmente no que diz respeito às assinaturas eletrônicas e ao envio digital de históricos escolares.

Merendeira

No contexto alimentar, a merendeira explicou que, anteriormente, ela era responsável tanto pela elaboração do cardápio quanto pelo preparo das refeições. No entanto, atualmente, o cardápio é definido por um nutricionista. Sobre alunos com restrições alimentares, mencionou que a escola já recebeu produtos específicos, como opções sem lactose, mas muitos evitavam consumi-los por receio de se sentirem diferentes. Em termos numéricos, são servidas cerca de 600 refeições por dia. Seguindo normas estaduais, qualquer sobra de comida é descartada.

Zeladora

Ao conversar com a zeladora, observou-se um avanço no respeito ao meio ambiente. Ela destacou que, no início de sua carreira, os estudantes não se preocupavam em descartar o lixo corretamente, diferente de hoje. Quanto à reciclagem, afirmou ter o hábito de reciclar, mas ressaltou que não há obrigatoriedade no plano escolar.

Diretor, Inspetor e Sargento

Em virtude de não estarem disponíveis no momento da realização da atividade, não foi possível efetuar as entrevistas com o diretor, o inspetor e o sargento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio possibilitou aos discentes a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre os processos envolvidos na administração de uma instituição de ensino. A experiência não apenas permitiu a observação das dinâmicas cotidianas da gestão escolar, mas também viabilizou a análise crítica e o questionamento das estratégias para promover o desenvolvimento de uma escola pública.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas destacaram as recentes tecnologias implementadas no ensino, as quais apresentam um potencial significativo para aprimorar o ensino-aprendizagem. No entanto, para que esse potencial seja plenamente explorado, é



essencial um desenvolvimento contínuo por parte dos professores, abrangendo tanto a capacitação técnica quanto a compreensão pedagógica dessas ferramentas, além do engajamento dos estudantes para seu uso adequado.

Em relação ao sistema cívico-militar, o estudo revelou a resistência da comunidade escolar diante do modelo implantado. Embora, tenha ressaltado a contribuição positiva com o aumento do quadro funcionários, visto que isso contribuiu para a redução do acúmulo de responsabilidades atribuídas aos demais gestores escolares.

Por fim, ao compreender as funções desempenhadas por cada membro dentro do ambiente escolar, torna-se evidente a interdependência entre os papéis, que se complementam e se fortalecem mutuamente. Essa compreensão reforça a importância de uma gestão democrática, que priorize a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. A. Modalidade de provimento do dirigente escolar: mais um desafio para as políticas da educação municipal. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 59-70, abr. 2009. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812009000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.

CAMARGO, R. B.; ADRIÃO, T. M de F. Princípios e processos da gestão democrática do ensino: implicações para os CoEscolares. **Revista Chão de Escola**, Curitiba: SISMMAC, v.2, p. 28-33, out. 2003.

CESÁRIO, J. M. dos S.; FLAUZINO, V. H. de P.; MEJIA, J. V. C. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, ed. 11, v. 05, p. 23-33, nov. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CHAUÍ, M. Ética - **O Drama Burguês**. SP: TV Cultura, 1991. 1 vídeo (46 min 27 s). Disponível em: https://youtu.be/I6BrqfJaaqM?si=e10oR1qhO_kPynQH. Acesso em: 25 fev. 2025.

MARTINS, D. #15 – **Entrevistas como método de coleta de dados na pesquisa científica**. LAPEI – Laboratório de Pesquisa em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://lapei.face.ufg.br/p/43151-15->



[entrevistas-como-metodo-de-coleta-de-dados-na-pesquisa-cientifica](#). Acesso em: 14 dez. 2024.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002. 216 p. ISBN 85-2243-227-9.

PIMENTA, S. G.; SILVA, D. F. Formação de professores e o campo da prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 10, n. 28, p. 39-50, 2005.

SEVERINO, A. J. O projeto político-pedagógico: a saída para a escola. In: Para onde vai a escola? **Revista de Educação da AEC**, Brasília, DF, v. 107, abr./jun. 1998.

SOUZA, Â. R. de., *et al.* **Gestão Democrática da Escola Pública**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005a. 68 p. ISBN 85-7335-149-7.

SOUZA, Â. R. de., *et al.* **Projeto Político-Pedagógico**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005b. 54 p. ISBN 85-7335-162-4.

